

## **TRAJETÓRIA E DESAFIOS DO MESTRADO PROFISSIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA E ENSINO (PPFEN) DO CEFET-RJ**

TRAJECTORY AND CHALLENGES OF THE PROFESSIONAL MASTER'S PROGRAM IN THE GRADUATE PROGRAM IN PHILOSOPHY AND TEACHING (PPFEN) AT CEFET-RJ

*Felipe Pinto<sup>1</sup>*  
*Marcelo Senna Guimarães<sup>2</sup>*  
*Rafael de Oliveira Costa<sup>3</sup>*

### **Resumo:**

Este artigo faz um relato da trajetória do curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN) do CEFET-RJ, desde os antecedentes de sua criação em 2015, como uma iniciativa pioneira na oferta de oportunidade para a realização de pesquisas sobre o ensino de filosofia na educação básica e para a formação continuada de professores desse nível de ensino. Para tanto, procura reunir informações de pesquisas que versaram sobre o programa, dados sobre os estudantes, atuais e egressos, e sobre as dissertações e produtos educacionais ali produzidos. Registra também as parcerias e criações realizadas a partir do programa, incluindo as formulações sobre os produtos educacionais, a revista de Estudos de Filosofia e Ensino e o observatório do ensino de filosofia, de modo a produzir um quadro da atuação do PPFEN junto à educação básica e a outras iniciativas de formação de professores em nível de pós-graduação, como o PROF FILO.

**Palavras-chave:** Ensino de Filosofia, Mestrado Profissional, Formação de Professores, PPFEN

### **Abstract:**

This article provides an account of the trajectory of the Professional Master's Program in Philosophy and Teaching (PPFEN) at CEFET-RJ, from the background leading to its creation in 2015 as a pioneering initiative offering opportunities for research on the teaching of philosophy in basic education and for the continuous professional development for teachers at this educational level. To this end, it seeks to gather information from research conducted on the program, data about current students and graduates, as well as the dissertations and educational products produced there. It also records the partnerships and creations that have emerged from the program, including the development of educational products, the journal 'Estudos de Filosofia e Ensino,' and the Observatory of Philosophy Teaching, in order to provide an overview of PPFEN's role in basic education and other initiatives for teacher training at the graduate level, such as PROF FILO.

**Keywords:** Philosophy Teaching, Professional Master's, Teacher Education, PPFEN

---

<sup>1</sup> CEFET-RIO. Email: [felipe.pinto@cefet-rj.br](mailto:felipe.pinto@cefet-rj.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ. Professor de Ma-gistério Superior da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), membro do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN-CEFET/RJ) e do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Email: [marcelo.guimaraes@unirio.br](mailto:marcelo.guimaraes@unirio.br), Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8501-6746>

<sup>3</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN-CEFET/RJ). Email: [rafael.costa@cefet-rj.br](mailto:rafael.costa@cefet-rj.br), Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2322-2801>

## Introdução

No ano de 2025, o Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN-CEFET-RJ) completará 10 anos junto com o primeiro e, hoje, único curso de Mestrado Profissional da área CAPES de Filosofia<sup>4</sup>. Às portas de comemorar a primeira década do Programa do qual participamos desde 2015, buscamos apresentar, no presente texto, alguns dados que permitem dimensionar ao menos parte do trabalho que vem sendo realizado, revisitar o que já foi dito e escrito a respeito do PPFEN e compartilhar caminhos tomados pelo Programa diante de desafios e cenários que compuseram o contexto de sua trajetória. Esperamos com isso contribuir para o amadurecimento da modalidade Profissional dos cursos de Pós-Graduação voltados para o ensino e para a produção educacional, sobretudo nas áreas CAPES de Filosofia e de Ciências e Humanidades para a Educação Básica.

## Trajatória de criação do PPFEN

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino foi criado no ano de 2015 no CEFET/RJ, oferecendo o curso de Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino. Foi o primeiro curso de Mestrado Profissional da área de Filosofia. Seu quadro docente inicialmente contava com 14 docentes permanentes e 3 colaboradores; 11 docentes eram titulados na área de Filosofia (graduação ou pós-graduação *stricto sensu*). Do total, 14 docentes eram do próprio CEFET/RJ e, desses, 13 atuavam no ensino médio, enquanto 3 docentes eram de outras instituições (PUC-Rio, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO), todos eles atuantes nos cursos de licenciatura em Filosofia de sua respectiva Universidade de origem. A trajetória de criação do PPFEN acompanhou o processo de consolidação da Filosofia como componente curricular obrigatório nos cursos de ensino médio, processo esse que se iniciou com a Lei 11.684/2008 e que, por conta dos retrocessos decorrentes da ruptura política de 2016 e da Reforma do Ensino Médio, iniciada em 2016 com a Medida Provisória 746/2016, parece ainda não ter chegado a seu termo.

A Lei 11.684/2008, pela qual se instituiu a obrigatoriedade da Filosofia como componente dos currículos de ensino médio no país, foi fruto de debates intensos promovidos por movimentos sociais e institucionais organizados, nas duas décadas anteriores, em prol da valorização, ampliação e diversificação do ensino de Humanidades na Educação Básica. Foi fruto também de um contexto político-educacional favorável e de articulações junto aos poderes Legislativo e Executivo, viabilizando que o pleito pela universalização do acesso aos saberes e às práticas filosóficas finalmente viesse a ser inscrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica.

No estado do Rio de Janeiro, depois de 2008, foram criados novos cursos de Licenciatura em Filosofia (UFF, UFRRJ e UNIRIO), em um contexto de ampliação da rede federal de ensino superior e de políticas públicas voltadas para a formação de professores (por exemplo, o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES). No CEFET/RJ havia sido criado, em 2012, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Filosofia com ênfase na Prática Docente, no qual podemos bem dizer que se gestou o PPFEN. Houve duas entradas para esse curso

---

<sup>4</sup> Único porque o Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), que se estrutura em rede de alcance nacional, recentemente migrou para a área CAPES de Ciências e Humanidades para a Educação Básica, criada para acolher os cursos que constituem o Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (PROF/ProEB).

de especialização, realizado na forma presencial. A primeira turma, em 2013, contou com 10 matrículas e a segunda, em 2014, com 25 matrículas. A última defesa de TCC aconteceu em 2016. A *Lato Sensu* foi resultado do acúmulo teórico e do trabalho conjunto de professores que atuavam na educação básica em diferentes instituições (CEFET/RJ, CP2, IFRJ, EPSJV/FIOCRUZ) e ensino superior. Boa parte dos seus membros vieram a compor o Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino.

O pesquisador Edson Moreno da Silva produziu, como parte do seu TCC junto ao PPFEN, um podcast em formato de roda de conversa com egressos do curso de especialização em Filosofia com ênfase na Prática Docente (SILVA, 2021a). As falas destacam a importância do curso como canal de inserção de docentes, a maioria na faixa etária superior a 40 anos de idade, na Pós-Graduação após longo período de atuação na educação básica; o acolhimento proporcionado por um quadro docente composto, em larga medida, por professores que também atuavam no ensino médio; a diversificação da formação inicial dos docentes, trazendo outras perspectivas filosóficas e pedagógicas em diálogo com as trajetórias profissionais e práticas docentes (SILVA, 2021b).

Também foram fundamentais para a implementação do Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino as trocas e colaborações com o Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER-CEFET/RJ), criado em 2011 em resposta às demandas para a implementação da Lei 10.639/2003 e que, desde então até o presente, oferece o curso de Mestrado Acadêmico em Relações Étnico-Raciais, de natureza interdisciplinar. Alguns professores do PPRER compõem também o quadro do PPFEN desde sua criação. Além de contar com a experiência prévia de professores do PPRER na construção da proposta, no planejamento e na gestão do PPFEN, essas colaborações deram ao Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino a capacidade de acolher, orientar e desenvolver pesquisas e produções voltadas às relações étnico-raciais no âmbito do ensino de filosofia.

Hoje o PPFEN conta com 19 professores 16 membros permanentes e 3 colaboradores, estruturando-se em três linhas de pesquisa: 1. Teoria e Prática do Ensino de Filosofia; 2. Questões Políticas, Sociais e Culturais no Ensino de Filosofia; 3. Percursos Temáticos para o Ensino de Filosofia<sup>5</sup>. Os estudantes precisam cursar pelo menos uma disciplina de cada linha, totalizando 8 das disciplinas, que são, da Linha 1: “História do Ensino de Filosofia” (I e II), “Teoria e Método do Ensino de Filosofia” (I, II e III), Avaliação e Elaboração de Produtos Educacionais (I, II e III); da Linha 2: Discurso e Produção de Conhecimento: “Práticas de Leitura e Escrita”, “Estudos do Discurso” (I e II), “Narrativas Oraís e Práticas de Pesquisa Qualitativa”, “Pensamento Social e Político Brasileiro”, “Currículo, Formação e Escola” e “Cultura Escolar e Conhecimento Escolar”; e, por fim, da Linha 3: “Argumentação, Dialética e Retórica”, “Estética”, “Ética”, “Filosofia da Arte”, “Filosofia Política”, “Filosofias e Decolonialidades”, “Ontologia e Metafísica”, “Teoria do Conhecimento”<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> A terceira linha de pesquisa foi inicialmente concebida como “História da Filosofia para o Ensino de Filosofia”, reunindo disciplinas e projetos de pesquisa com ênfase ora História da Filosofia ora em temas clássicos e subáreas da Filosofia. Diante da avaliação negativa da CAPES em 2017 com respeito a essa ambiguidade da linha 3, o Programa decidiu reformulá-la, abandonando as disciplinas delimitadas por enfoque histórico. A reformulação fez parte da revisão curricular do PPFEN que se consumou em 2020.

<sup>6</sup> As ementas das disciplinas estão disponíveis em:  
<https://dipppg.cefet-rj.br/ppfen/index.php/pt/disciplinas>.

## Revisão bibliográfica sobre o PPFEN

Em entrevista concedida à ANPOF em 2016, um ano após o início das atividades do PPFEN, Rafael Mello Barbosa, coordenador do Programa à época, delinea a identidade do Programa em torno do “que é ser professor de filosofia”, descrevendo-o como “um espaço de pesquisa e reflexão aberto para professores de filosofia do ensino superior e do ensino básico, com ênfase para este último”, destacando o potencial de articulação entre ensino e pesquisa dos professores da educação básica, entendendo o Programa como ambiente favorável ao aprimoramento dessa articulação na formação do professor de filosofia e, conseqüentemente, contribuindo diretamente na consolidação da área e de sua presença na educação básica. Nessa esteira, o “Processo ou Produto Didático”, componente do Trabalho de Conclusão de Curso junto com a dissertação, é apresentado como “algo factível de ser usado em sala de aula, tanto por ele como por qualquer outro professor” (BARBOSA, 2016).

Cinco anos depois, em nova entrevista à ANPOF, Taís Silva Pereira, então coordenadora do PPFEN, analisou a situação do curso diante da Reforma do Ensino Médio, concedida junto com Antonio Edmilson Paschoal, coordenador do PROF-FILO. De acordo com a avaliação de Taís, os mestrados profissionais da área “precisarão buscar alternativas para a promoção dos saberes e práticas filosóficos tanto na educação básica quanto no espaço público, físico ou digital”. O tema central da entrevista era justamente este: a reforma do ensino médio e as perspectivas para o mestrado profissional diante dos retrocessos na educação básica. A ideia de que é imperativo promover “saberes e práticas filosóficos” nos permite vislumbrar certa ampliação do escopo do Programa, antes nucleado no “ser professor” (PEREIRA; PASCHOAL, 2021).

A essa altura, em 2021, já era perceptível a queda no número de candidaturas ao curso, decorrente não só da demanda reprimida, que consideramos, por hipótese, uma das razões dos significativos números dos primeiros anos do PPFEN, mas também de uma crise que instalou no campo do ensino de filosofia no Brasil com a Reforma do Ensino Médio. Consideramos, também por hipótese, que as mudanças curriculares anunciadas desde a Medida Provisória 746/2016 tenha refletido diretamente na redução na quantidade de candidatas e candidatos formados em filosofia e/ou professores de filosofia e de todo o cenário político e educacional que a tornou possível, bem como a seus desdobramentos.

A docência vinha se tornando uma profissão cada vez menos buscada, como mostra a redução de ingressos e de concluintes dos cursos de Licenciatura no país<sup>7</sup>. Acresce-se a isso que, com a revogação da Lei 11.684/2008, as perspectivas para o ensino de filosofia foram reduzidas. Na prática, quem não estava empregado não tinha oportunidade e tampouco expectativa de ser empregado. Quem já atuava no ensino de filosofia, estava em risco de demissão ou de redução de carga. Para manter sua renda ou para concentrar sua atuação no menor número de unidades escolares, o professor se vê obrigado a assumir outras disciplinas como Projeto de Vida, Sociologia e o que mais estiver ao seu alcance. A pandemia de Covid-19 veio a

<sup>7</sup> O total de ingressos e concluintes nos cursos de licenciatura no país passaram de 112.367 (ingressos) e 60.835 (concluintes), em 2014, para 105.260 (ingressos) e 57.166 (concluintes) em 2019, de acordo com os relatórios elaborados pelo INEP (2014, 2019). Ver ainda QUEIROZ (2023).

agudizar a crise no ensino de filosofia causada pelas políticas educacionais, como então indicou a coordenadora Taís Pereira (ANPOF, 2021).

Embora nos encontrássemos, em 2021, no auge das incertezas políticas e sanitárias, o que justifica a dificuldade de uma avaliação da progressão na carreira dos egressos de acordo com a entrevistada, suas respostas trazem elementos importantes para compreendermos como o PPFEN reconhecia características emergentes de sua ainda curta trajetória. Algumas pesquisas realizadas no âmbito do próprio Programa foram particularmente importantes nesse processo de autoavaliação.

Castanheira et al. (2018, p.219-232) contextualizam o Programa no histórico de desenvolvimento de pesquisas do CEFET/RJ desde 1986, com a criação do Núcleo de Pesquisa Tecnológica (NPT), e apontam a origem do PPFEN no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Filosofia com Ênfase na Prática Docente, criado em 2012 na instituição e que se manteve ativo até 2016. Esse curso envolveu professores pesquisadores do CEFET/RJ, CP2 e de cursos de Licenciatura em Filosofia da UNIRIO, UFRJ, UFRRJ e PUC-Rio. Como dissemos anteriormente, nele foi gestado o Curso de Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino que incorporou em seu quadro permanente boa parte dos professores que atuaram no curso Lato Sensu.

Ainda em Castanheira et al. (2018, p.219-232), os autores analisaram os resumos de Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos no PPFEN entre 2016 e 2018. Além de indicar os autores mais citados (Michel Foucault, Paulo Freire, Friedrich Nietzsche, Hannah Arendt, Theodor Adorno e Jacques Rancière), identificaram três tipos de ênfase no quadro geral dos objetos das pesquisas realizadas pelos mestrandos. Denominaram “Dispositivos” o objeto de dissertações que desenvolve e examina práticas e experiências didáticas no ensino de Filosofia; “Paradigmas” foi como chamaram os objetos de pesquisa com ênfase nas concepções de educação e ensino em diferentes correntes filosóficas ao longo da História; e, por fim, “Instituições” foi como chamaram os objetos das pesquisas cujo foco incide na investigação das implicações de determinações legais e arranjos pedagógicos institucionais no ensino de filosofia (CASTANHEIRA ET AL., 2018, p.226-230).<sup>8</sup>

Se a pesquisa de Castanheira et al. (2018, p.219-232) concentrou-se no histórico do PPFEN no CEFET/RJ e na análise dos resumos das dissertações defendidas, Pinto e Pereira (2019) buscaram situar o Programa no contexto histórico dos Mestrados Profissionais no país e analisar o processo de elaboração e avaliação de produtos educacionais no PPFEN. Nesse artigo, os autores repetem o exercício de narrar a criação do PPFEN, complementando, de certo modo, a narrativa institucional com uma investigação a respeito do contexto político-educacional. Pinto e Pereira (2019) identificam algumas transformações na educação básica e no ensino superior que serviram de solo fértil para a criação do PPFEN: a ampliação da oferta da filosofia como disciplina do ensino médio; a expansão da rede de Institutos Federais, promovendo a oferta de cursos de ensino médio integrado e o aumento do quantitativo de professores de filosofia

---

<sup>8</sup> O texto original, capítulo de livro disponível gratuitamente na internet, apresenta uma distribuição dos TCC nesses grupos de acordo com a ênfase que dão, em seus resumos, a um outro desses objetos. A Coleção Chás para a Filosofia, da qual faz parte este livro e da qual falaremos mais adiante no presente texto, está disponível em <https://dippg.cefet-rj.br/ppfen/index.php/pt/component/content/article/57-estrutura/147-chas-para-a-filosofia>.

concursados; a criação de novos cursos de graduação em Filosofia nas universidades públicas do Rio de Janeiro (UFRRJ, UNIRIO, UFF); o incremento no número de cursos, vagas e bolsas de pós-graduação no país e no exterior; o aumento do número de periódicos e eventos acadêmicos da área de Filosofia; a implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes). O texto destaca ainda, já em 2019, a heterogeneidade dos mestrados no que diz respeito às suas áreas de formação e trajetórias profissionais, além de apontar para o desafio de manter a observância do objetivo geral do programa na formação de um público tão amplamente plural (Pinto e Pereira, 2019, p. 219).

O objeto central do artigo é, contudo, a produção educacional na área de Filosofia. Ao adotarem o termo “produto educacional”, e não mais “produto didático” (expressão que aparece nas normas do Programa para designar uma das partes do TCC), os autores buscam se apropriar da expressão já consolidada na área de Ensino. Partindo da ampla flexibilidade de formatos de TCC dos cursos de mestrado profissional quando comparados aos de mestrado acadêmico, Pinto e Pereira (2019) refletem sobre a produção do PPFEN diante do desafio de orientar a elaboração e a avaliação de produtos educacionais. Por “produto educacional”, os autores compreendem não apenas materiais didáticos destinados a um uso didático, mas também produtos voltados à divulgação de saberes e práticas filosóficas, concepção que se tornaria mais clara no texto que esses mesmos autores vieram a publicar em 2021 no site da ANPOF. Nele encontra-se explicitada a concepção de “produto educacional” e justificada sua relevância para a área de Pesquisa e Pós-Graduação em Filosofia tendo em vista a valorização da modalidade de produção CAPES denominada “técnica e tecnológica” (PTT) e o histórico de escassa circulação, diversidade e discussão de produtos educacionais de Filosofia no Brasil (Pinto; Pereira, 2021).

Em outra publicação, Taís Pereira analisa a produção educacional do PPFEN de 2016 a 2020 à luz dos “atravessamentos” das políticas internacionais de promoção de Recursos Educacionais Abertos (REA) e do paradigma da “aprendizagem ao longo da vida”. A autora conclui que a produção educacional do PPFEN figura como uma espécie de quase REA, uma vez que lhe faltam recursos tecnológicos para que cumpram plenamente os princípios relativos à autoria, à adaptação, à mixagem e à distribuição dos REA. Ela considera ainda que, ao mesmo tempo em que a produção do PPFEN se alinha às finalidades de universalização do acesso a recursos educacionais e à sua replicação, adaptação e recriação, essa produção não tem adesão aos pressupostos da “aprendizagem ao longo da vida” (PEREIRA, 2024, p. 155) que estão presentes em documentos de promoção dos REA.

O artigo de Rafael Barbosa e João André Fernandes apresenta o projeto de criação do Laboratório de Inteligências Coletivas (LIC), cuja plataforma digital pretende reunir as funções de repositório, curadoria, colaboração e certificação de produtos educacionais de Filosofia. (BARBOSA; FERNANDES, 2024, p. 400). Os autores buscam descrever o processo de criação do LIC a partir da trajetória do PPFEN, particularmente de sua produção educacional, e das demandas da CAPES quanto à criação de instrumentos e critérios de avaliação de Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT).

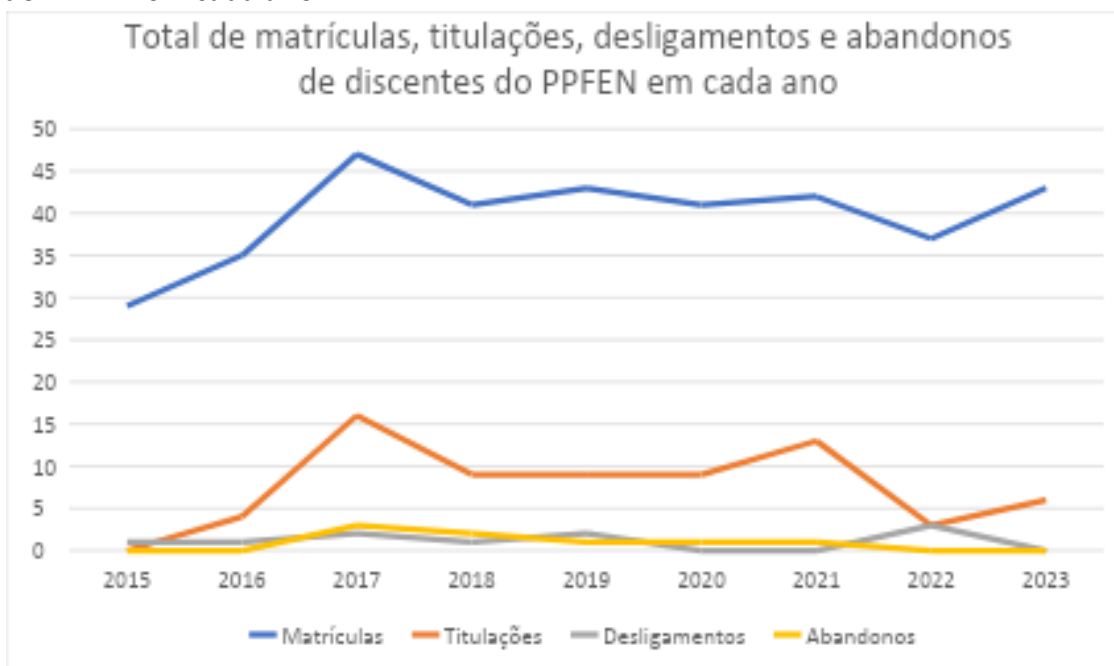
Apesar da curta trajetória, percebe-se que o PPFEN já conta com uma literatura expressiva produzida por alguns de seus próprios membros. Daí nos ocorrem algumas perguntas: por que isso tem ocorrido? De onde surge a

necessidade de contar e recontar a trajetória do Programa? Quais as intenções dessas repetições? Talvez, antes de tudo, trate-se de um esforço por compreender que lugar é esse que o Mestrado Profissional ocupa na área de Filosofia e, no fim das contas, de uma tentativa por ordenar, qualificar e tornar público o que vem sendo feito no Programa. Mas, além desse aspecto, vale também desdobrar daí as perguntas a respeito dos sujeitos com os quais esses textos dialogam. Afinal, a quem se dirigem essas análises e esses discursos? Ao público acadêmico em geral, é claro, mas talvez, particularmente, àquele composto pelas pessoas que atuam no PROF-FILO, junto às quais caminhamos, mesmo que em áreas diferentes no âmbito da CAPES, nessa empreitada de consolidação do Mestrado Profissional voltado ao ensino de Filosofia.

### Dados sobre discentes e egressos

Apesar da queda no número de candidaturas e de ingressos quando comparamos 2015 com os anos seguintes (CASTANHEIRA ET A., 2018, p. 223), a média de matrículas do PPFEN manteve-se em torno de 40, como se pode observar no gráfico abaixo. Abandonos e desligamentos somam 18 casos ao longo de 9 anos.

Gráfico 1 – Total de matrículas, titulações, desligamentos e abandonos de discentes do PPFEN em cada ano



Fonte: PPFEN / Plataforma Sucupira

No mês de junho de 2024 o questionário foi encaminhado aos egressos do Programa. Até 15 de julho de 2024, houve 28 respostas. Do total de respondente, 25 afirmaram terem atuado profissionalmente durante o curso, 17 deles como docentes da educação básica e 7 em outras funções no campo da Educação (o que pode incluir tanto a docência no ensino superior quanto outros cargos e funções em instituições de ensino). Dos que atuaram como docentes durante o curso, 16 atuaram no ensino médio, 9 no fundamental, 1 na educação infantil e 4 no ensino superior. Voltando ao total de respondentes, 18 são formados em Filosofia enquanto 10 são provenientes de outras áreas. Ao serem perguntados sobre a

relevância do curso para sua carreira profissional, 27 egressos responderam afirmativamente e 20 deles apresentaram justificativas diretamente relacionadas à prática docente, como aprimoramento e consolidação de estratégias de ensino e aprendizagem, ressignificação do cotidiano escolar e abertura de novos horizontes teóricos e práticos para o ensino de Filosofia.

### **Processos de pesquisa, produção e orientação do Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino**

Se, por um lado, o PPFEN tomou forma a partir de inquietações diretamente ligadas à experiência, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, de professores de filosofia que atuavam na educação básica, inquietações essas compartilhadas com professores de cursos de licenciatura em filosofia, sua proposta inicial e suas normas não condicionaram o ingresso no curso à atuação docente tampouco a pessoas graduadas em Filosofia. Assim sendo, as turmas costumam ser compostas por professores de filosofia com graduação em filosofia junto com professores habilitados para o ensino de filosofia e licenciados em Filosofia que ainda não conseguiram seu primeiro emprego, mas também com professores de outras áreas e disciplinas (Artes, Música, História, Educação Física, Administração) e trabalhadores de instituições de ensino que exercem funções outras que não a docência; pessoas recém formadas em filosofia junto com professores que se viam afastados da academia há mais de década; professores que atuam em diferentes níveis (sobretudo fundamental e médio), nas redes pública e privada, que atuam em espaços de educação formal e não-formal.

Parece razoável a hipótese de que quanto melhores forem as condições de atuação do professor de filosofia no Rio de Janeiro, maior será a procura pelo curso. Condições desfavoráveis para o ensino de filosofia e que não ensejem expectativa de melhoria, como as que viemos enfrentando no país e, particularmente, no estado do Rio de Janeiro desde o surgimento do PPFEN, devem ter como consequência a redução do interesse e da disponibilidade, por parte de professores de filosofia, pela participação no curso, bem como em outras atividades de formação. Por outro lado, esse cenário vem evidenciando o interesse de professores de outras áreas pelo curso. Alguns deles são habilitados em Filosofia e lecionam também a disciplina, outros são professores educação infantil ou de outras disciplinas no nível fundamental, buscando se apropriar de um arcabouço filosófico ou investigar filosoficamente temas e relações que emergem da sua prática docente.

Em geral, as pesquisas são guiadas por questões trazidas pelos mestrandos a partir de sua prática e de sua inserção profissional, sejam elas estratégias didáticas, experiências a serem sistematizadas ou formalizadas de maneira pública e refletida, contextos ou disputas institucionais e legais. Elas vêm permitindo compreender e discutir o ensino de filosofia em nichos específicos, como em colégios militares ou no nível fundamental (nos poucos municípios em que ela está presente nesse nível, como Seropédica) ou ainda em cenários amplos como o Novo Ensino Médio e as mudanças curriculares dele decorrentes. A diversidade de formatos de produto educacional revelou o interesse de professores na produção acadêmica em Filosofia articulada não apenas com suas experiências docentes, mas também com movimentos culturais e dispositivos comunicacionais significativos para diferentes gerações etárias e grupos sociais, sobretudo os jovens. Revelou

também a escassez de produtos educacionais de Filosofia em língua portuguesa, seja para o ensino, para a comunicação ou para a divulgação filosófica.

O processo de orientação e pesquisa no PPFEN vem apresentando desafios que demandam respostas inovadoras diante de um cenário que é pouco familiar à área de Filosofia e à própria formação dos membros do Programa, todos eles oriundos de Mestrados e Doutorados Acadêmicos. Esses desafios eram não só esperados como buscados, uma vez que, inaugurando a modalidade Profissional entre os cursos de Mestrado da área de Filosofia, o PPFEN pretendia se aventurar em formas de pesquisa e produção incomuns à tradição filosófica acadêmica no país. Embora a pesquisa e a produção educacional estejam presentes no cotidiano de professores e professoras de filosofia de modo muito mais significativo do que os registros acadêmicos permitem perceber, orientar essa produção e avaliá-la formalmente é algo que se distancia tanto do trabalho docente quanto do trabalho de pesquisa em nível de Pós-Graduação anteriormente realizada pelos membros do PPFEN.

Há quem opte pelo PPFEN justamente pela oportunidade de desenvolver um produto didático/educacional em condições acadêmicas de orientação, diálogo e crítica, além do registro formal do processo e do produto. No entanto, o mais comum é que a exigência de apresentação de um produto dessa natureza como parte do Trabalho de Conclusão de Curso desperte estranhamento e muitas incertezas em boa parte dos ingressantes do curso, especialmente no início da caminhada. O processo seletivo solicita às candidaturas a apresentação de um anteprojeto de pesquisa e uma proposta de produto didático/educacional. Nos primeiros editais, não havia qualquer orientação a respeito da elaboração da proposta. O exame das propostas recebeu aos membros do Programa perceber que, além de o produto educacional aparecer em segundo plano, amiúde desconectado da proposta de pesquisa, a maioria delas não continha elementos descritivos suficientes para que pudéssemos compreender o que se almejava e/ou se reduzia a uma espécie de proposta de adaptação da dissertação para o formato de “cartilha”, formato que as candidatas e candidatos pareciam visar com base no modelo do livro didático cujos limites tendem a conter o que se imagina na área por “material didático”.

O envolvimento dos professores membros do PPFEN com projetos de extensão e programas de iniciação à docência tenha contribuído de modo significativo para que se reconhecesse essa carência em termos de volume, qualidade e variedade. Ambos os casos envolvem a elaboração de produtos educacionais e processos de formação, sejam eles voltados a professores e estudantes da própria instituição seja ao público externo, exigindo a reflexão sobre essa produção também na perspectiva da relação com outras áreas e da divulgação científica de saberes e práticas filosóficas. Ainda nesse sentido, foi fundamental o trabalho desenvolvido nas disciplinas de Avaliação e Elaboração de Produtos Educacionais I, II e III, sobretudo para lidar com as primeiras experiências e dificuldades de orientação da elaboração do produto educacional. A partir do que veio sendo realizado nessas disciplinas, a coordenação do Programa buscou iniciar pesquisas específicas sobre formatos, conceitos, critérios e métodos de elaboração de produtos educacionais na área de Filosofia e em outras áreas. Foi elaborado um roteiro descritivo para apresentação das propostas de produtos que passou a constar entre os anexos dos editais de seleção discente, junto com uma lista de formatos de produtos para auxiliar as candidatas e candidatos a identificar e descrever sua respectiva proposta. Trabalhos como os de Pinto e Pereira (2019,

2021) buscaram explorar a diversidade de tipos e formatos de produto, sugerindo aos mestrandos produtos para além do “livro didático” e da “cartilha” e estimulando-os a reconhecer essa diversidade nos materiais criados ou utilizados nas suas práticas docentes e nos produtos culturais presentes nas suas próprias vivências formativas, culturais e filosóficas, fora dos muros da escola. Para trazer a produção educacional do mestrando para o primeiro plano da pesquisa, de maneira radicalmente conectada à elaboração da dissertação, estimulou-se o levantamento e a revisão crítica dos produtos já existentes de tipo, formato e temática semelhantes ao proposto, bem como a investigação crítica das tecnologias de informação e comunicação. Para isso vem a contribuir, como parte da pesquisa, o levantamento teórico e crítico dos estudos relacionados às culturas e tecnologias da informação e da comunicação. Ao esforço pela diversificação de tipos e formatos, acresce-se então o esforço pela compreensão dialógica e crítica desses produtos educacionais enquanto produtos culturais.

Junto a isso, o PPFEN compreendeu que a pesquisa filosófica para a produção educacional exige também a investigação sobre o público-alvo, isto é, na maior parte dos casos, da escola, do seu território, dos sujeitos e grupos sociais atendidos por ela, compreendendo ainda o relato de experiência como momento fundamental para o exame crítico do produto pelo próprio autor, quando a observação e a escuta se mostram indispensáveis para o reconhecimento do alcance e dos limites do produto e das práticas de ensino e aprendizagem.

Percebe-se assim que a trajetória de consolidação do PPFEN implicou na busca por delimitar uma identidade para o Mestrado Profissional em Filosofia, criando e experimentando processos de ensino, pesquisa e extensão que articulassem as dimensões teóricas, pedagógicas e comunicacionais adequadas, por um lado, às exigências de formação e produção específicas da Pós-Graduação na área e, por outro, às demandas e carências do ensino de Filosofia na Educação Básica. Essa busca trouxe à tona o que parece ser a complexidade intrínseca à pesquisa para elaboração de produtos educacionais de Filosofia, expressa como cruzamento entre os eixos conceitual, comunicacional e pedagógica (KAPLÚN, 1999, 2022).

Considerando alguns processos de pesquisa para produção educacional que orientamos nesses últimos anos (a produção de um jogo ou de um podcast) podemos explicitar tarefas de pesquisa que vêm se mostrando relevantes nos processos de orientação pedagógica e filosófica das pesquisas do PPFEN. Ao longo da pesquisa, precisamos delimitar o tema, a forma do produto (por exemplo, a mecânica do jogo e o formato do podcast), o público-alvo e os objetivos de aprendizagem. Afinal, esperamos criar em que esses aspectos estejam correlacionados no sentido de que os efeitos de determinada configuração do produto correspondam aos objetivos de aprendizagem visados para aquele tema e aquele público-alvo. Para isso, pensamos que é preciso mergulhar no tipo de produto que se pretende criar e conhecer o máximo de produtos similares. Se alguém pretende produzir um jogo, mas tem pouca experiência com atividades lúdicas, provavelmente será muito restrita sua capacidade de imaginar as possibilidades entre as quais terá que escolher a mais adequada. Da mesma forma, se suas experiências de escuta de podcast se reduzem a um só programa ou formato, seu repertório será escasso. Seja qual for o caso, entendemos que o processo de pesquisa deve ampliar esse repertório e essa capacidade de imaginar, selecionar e criar. Nisso se enriquece também o poder de dimensionar as potencialidades formativas daquele tipo de produto, isto é, as funções formativas

da ludicidade ou da oralidade, nos exemplos que usamos há pouco. A essas duas tarefas, de ampliar o repertório e de dimensionar as potencialidades formativas daquele tipo de produção, acrescem-se outras duas: compreender os interesses e os imaginários dos grupos envolvidos, bem como as condições concretas de uso ou aplicação e aprofundar (ou lapidar) o conhecimento do referencial teórico-conceitual acerca do tema ou conteúdo do produto.

Essas quatro tarefas parecem se implicar mutuamente, como mananciais de questões que desaguam no processo de pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, do qual se espera o esforço para tecer a trama que une produto educacional e dissertação. Essas tarefas de pesquisa talvez nos apontem critérios para avaliar o quanto a pesquisa se apropriou filosófica e pedagogicamente da forma e do conteúdo do produto/processo que buscou realizar e que contribuições ela é capaz de oferecer ao campo do Ensino de Filosofia. Não se trata de avaliar se as tarefas foram cumpridas, mas de avaliar as qualidades conceituais, pedagógicas e comunicacionais, bem como sua eficácia filosófica, isto é, a transmissibilidade da possibilidade do filosofar que se estreita quando essas tarefas são realizadas ou confrontadas de modo tecnicista.

### **Trabalhos de Conclusão de Curso 2019-2023**

As pesquisas de mestrado sobre o ensino de filosofia avolumaram-se significativamente depois da lei 11.684/08 e, em especial, depois da criação dos Mestrados Profissionais na área. Segundo levantamentos realizados junto ao Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia (LaPEFil), o número de dissertações defendidas sobre ensino de filosofia no país era, até 2021, de 390 trabalhos, dos quais 240 desenvolvidos em Mestrados Acadêmicos (1989-2021) e 150 em Mestrados Profissionais (2015-2021) de diferentes áreas, mas sobretudo nas áreas de Filosofia e Educação. As teses sobre ensino de Filosofia totalizavam, por sua vez, 52 trabalhos desenvolvidos em Doutorados Acadêmicos entre 1998 e 2020, sendo apenas 5 delas apresentadas na área de Filosofia, enquanto as demais foram apresentadas em Programas da área de Educação.

Até 2023, foram defendidos 70 Trabalhos de Conclusão de Curso no PPFEN. O trabalho de Castanheira et al. (2018, p.219-232) apresenta uma análise dos resumos de 27 dos 30 Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos no PPFEN entre 2016 e 2018<sup>9</sup>. Os autores mais citados nos resumos, segundo o levantamento realizado, são Paulo Freire e Michel Foucault (3 ocorrências de cada), seguidos por Friedrich Nietzsche, Hannah Arendt, Theodor Adorno e Jacques Rancière, que aparecem duas vezes cada um nos 27 resumos analisados. Do total de TCC defendidos no período 2016-2018, 16 eram da linha 1, 7 da linha 2 e 7 da linha 3.

Já entre os anos 2019 e 2023, aconteceram 40 defesas no âmbito do PPFEN, dos quais 25 trabalhos pertencem à linha 1, 10 à linha 2 e 5 à linha 3. Analisamos os resumos desses TCC e percebemos que em 31 deles encontra-se identificado o produto educacional, enquanto os demais não indicam seu respectivo produto educacional no resumo. Dos produtos educacionais indicados, 10 consistem em cartilhas, sequências didáticas ou catálogos de atividades, 5 são jogos e 3 são

<sup>9</sup> O estudo indica 27 trabalhos, aos quais acrescentamos 3 outros TCC defendidos em 2018 após a finalização do texto. São eles: “Produção de subjetividade e imagem nas aulas de Filosofia: a fotografia pinhole como saída frente às imagens clichês e o devir-criança como exercício de novas formas de existir”, “Cultura, arte e pensamento: uma abordagem heideggeriana para a alfabetização poética” e “Dever ou devir: uma relação dialética entre Shakespeare e Platão”.

oficinas que foram realizadas, para as quais foi produzido material de apoio e relato de experiência. Além desses produtos, foram elaborados também podcast (2), mapeamentos culturais com ferramentas digitais (2), rádio escolar (1), blog (1), evento (1), novela filosófica (1) e diário filosófico (1). A lei 10.639/2003 é citada em 4 resumos, mesmo número de ocorrências do termo “colonialidade”, enquanto a expressão “Reforma do Ensino Médio” aparece em 3 resumos. Duas dissertações tratam especificamente da Educação de Jovens e Adultos. Os autores mais citados são Paulo Freire (em 4 resumos), Sílvio Gallo e Jacques Rancière (cada um em 3 resumos).

### **Acontecimentos, invenções e parcerias**

Desde sua criação, o PPFEN vem tentando realizar anualmente as Jornadas Inaugurais, eventos que têm a finalidade de introduzir e integrar os ingressantes com palestras e oficinas de professores e pesquisadores parceiros, muitos deles egressos do Programa. Em 2015, em parceria com a UFRRJ e a UNIRIO, foi realizado o Colóquio sobre a Filosofia Prática de Aristóteles, a partir do qual foi editado um número da Revista Anais de Filosofia Clássica. Além disso, o PPFEN fez parte da criação do Fórum Estadual de Professores de Filosofia do Rio de Janeiro, reunindo professores de Filosofia das diversas redes de ensino e Licenciaturas, e ainda vem colaborando com a organização das Olimpíadas de Filosofia do Rio de Janeiro e, mais recentemente, com a Olimpíada Nacional de Filosofia, evento classificatório da International Philosophy Olympiad (IPO).

Em 2015, foi inaugurada a coleção de livros “Chás para a Filosofia”, iniciativa do professor Maurício Castanheira junto aos mestrandos e outros professores do PPFEN, envolvendo os estudantes nas tarefas de organização, autoria, seleção e editoração dos textos publicados nos seis volumes da Coleção que se encerrou em 2018 com os seguintes títulos: 1. Capim Limão: Produção de Conhecimento; 2. Erva Cidreira: Material Didático e Ensino de Filosofia; 3. Camomila: Métodos de Ensino de Filosofia; 4. Hortelã: Formação de Professores de Filosofia; 5. Maçã com Canela: Produtos Educacionais; 6. Café: Formação e Autoformação em Filosofia. Já em 2019, foi lançada a Revista Estudos de Filosofia e Ensino, de periodicidade semestral, dedicada a publicações nos formatos de artigo, tradução, relato de experiência, resenha e produto educacional. Atualmente está em processo de finalização o Repositório de Produtos Educacionais de Filosofia, que buscará promover a publicação e a catalogação desses produtos provenientes de submissões internas e externas ao Programa.

O Projeto de Extensão “Observatório do Ensino de Filosofia do PPFEN CEFET-RJ” foi organizado por docentes e discentes do mestrado profissional e contou com a participação ativa de uma bolsista do Ensino Médio Integrado do CEFET-RJ. O trabalho consistiu na organização de conversas com especialistas, profissionais da educação e do Ensino de Filosofia na Educação Básica pretendendo compreender o papel desta disciplina neste percurso de formação dos jovens e o que lhe é reservado pela recente Reforma da Educação e pelo Novo Ensino Médio (NEM). A organização do projeto se iniciou no final do ano de 2021, após a reunião anual de autoavaliação do programa. Observou-se a necessidade de acompanhar mais de perto os processos pelos quais a disciplina Filosofia vinha passando no ensino médio, no estado do Rio de Janeiro e no Brasil, em virtude das mudanças ocorridas desde 2016 nesta etapa de ensino.

Em 2022 as atividades do Observatório se concentraram na realização de dez mesas de debate de modo online, com transmissão pelo canal do PPFEN no aplicativo do Youtube, onde ficaram registradas. Os temas abordados envolveram a história do ensino de filosofia no Brasil e contexto da reforma do ensino médio desde 2016, a discussão curricular em torno da BNCC, áreas de conhecimento, itinerários formativos, projeto de vida; além disso, discutiu-se a institucionalização da reforma nas redes estaduais e federal, experiências de ensino de filosofia no ensino fundamental, as condições de trabalho docente e a própria atividade do observatório. Não houve a pretensão de esgotar os temas relacionados ao ensino de filosofia nas escolas, mas de abranger um quadro amplo que permitisse docentes e discentes, na educação básica e do ensino superior, a compreender as condições e os desafios do ensino de filosofia no Brasil, nos últimos anos.

As principais parceiras do PPFEN foram, além das Licenciaturas em Filosofia da UNIRIO, da UFRJ, da PUC-Rio, da UFRRJ e da UERJ, o Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais do CEFET/RJ, irmão mais velho do PPFEN e com o qual compartilhamos não só membros docentes, mas também pesquisas e tarefas fundamentais para o ensino de Filosofia no país. Também o PROF-FILO, desde sua criação, vem sendo importante interlocutor e parceiro em pesquisas e eventos, proporcionando um movimento de reconhecimento mútuo e de trocas entre os professores e pesquisadores do PPFEN e dos diversos núcleos do PROF-FILO. O Programa vem ainda colaborando junto à Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia na organização de eventos, de Grupos de Trabalho, especialmente ao GT ANPOF “Filosofar e Ensinar a Filosofar”, que reúne boa parte dos professores e pesquisadores dedicados a pesquisar, avaliar e discutir o ensino de Filosofia no país.

### **Considerações finais**

Prestes a completar sua primeira década e caminhando para sua terceira Avaliação Quadrienal CAPES, o PPFEN tem diante de si os desafios da consolidação e da ampliação do ensino de Filosofia na Educação Básica. No Rio de Janeiro, esses desafios aumentaram exponencialmente com os cortes de carga horária da disciplina nas redes estadual e privadas decorrentes do Novo Ensino Médio e com a falta de concursos e de contratação de novos professores. Atualmente, o Programa vem se dedicando a contribuir junto ao Fórum Estadual de Professores de Filosofia do Rio de Janeiro para lutar por condições favoráveis à universalização do acesso ao ensino de Filosofia tanto no ensino médio quanto no ensino fundamental, uma vez que são raros os municípios do Rio de Janeiro que contemplam a disciplina em seus currículos. Considerando as desventuras pelas quais passou a Educação Básica no país e, sobretudo, no Rio de Janeiro, desde 2015, não parece exagero comparar o PPFEN àquela flor que, dizia o poeta, é feia, mas “furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio” (ANDRADE, 2002, p. 119). Talvez seja até bonita. Esperamos que seja e que continue florescendo.

### **Referências bibliográficas**

ANDRADE, Carlos Drummond de. Nosso Tempo. In: Poesia Completa. Introdução de Silvano Santiago. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguilar, 2002. p.125-130.

BARBOSA, Rafael Mello. Criação do Programa de Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino do CEFET-RJ. Entrevista - Comunicação ANPOF, 03 fev. 2016.

Disponível em:

<https://www.anpof.org.br/comunicacoes/entrevistas/entrevista-com-rafael-mello-barbosa-criacao-do-programa-de-mestrado-profissional-em-filosofia-e-ensino-do-cefet-rj>. Acesso em: 15 mai. 2024.

CASTANHEIRA, M. *et al.*. “Análise de indicadores do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino do CEFET/RJ”. In PINTO *et al.* (2018, p. 219-232).

CASTILHO, S. A.; PINTO, F. G.; OLIVEIRA, T. “A disciplina de Filosofia nos cursos de ensino médio integrado do CEFET/RJ”. In PINTO (2018, p.79-92).

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopses estatísticas da Educação Superior 2014. Brasília: Inep, 2014.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>.

Acesso em: 08 mai. 2024.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopses estatísticas da Educação Superior 2014. Brasília: Inep, 2019.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>.

Acesso em: 08 mai. 2024.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência do aprendizado. *Comunicação e Educação*, São Paulo, n. 27, p. 46-60, maio/ago. 2003. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em

30 de setembro de 2022.

KAPLÚN, Gabriel. Materiales “educativos” que no educan, materiales “no educativos” que educan. *La Piragua: Revista Latinoamericana de Educación y Política*, Santiago, n. 12-13, p. 155-169, 1996.

PINTO, F. G. *et al.* (orgs). Café: formação e autoformação em filosofia e outros cafés. Coleção Chás para a Filosofia v. 6. Rio de Janeiro: Publit, 2018.

PINTO, F. G.; PEREIRA, T. S.. Produtos educacionais de Filosofia: a produção do mestrado profissional e seu contexto. *O que nos faz pensar*, Rio de Janeiro, v.28, n.44, p.108-132, jan.-jun.2019.

PINTO, F. G.; PEREIRA, T. S. A produção educacional na área de Filosofia. Coluna ANPOF, 08 out. 2021. Disponível em:

<https://www.anpof.org.br/comunicacoes/coluna-anpof/-a-producao-educacional-na-area-de-filosofia>. Acesso em: 15 mai. 2024.

PEREIRA, T. S.; PASCHOAL, A. E.. Ensino de Filosofia na Pós-Graduação. Entrevista – Comunicação ANPOF, 27 out. 2021. Disponível em:

<https://mail.anpof.org.br/comunicacoes/entrevistas/ensino-de-filosofia-na-pos-graduacao-entrevista-com-a-profa-dra-tais-silva-pereira-e-o-prof-dr-antonio-edmils-on-paschoal>. Acesso em: 15 mai. 2024.

PEREIRA, Taís Silva. “Possibilidades e limites para o fortalecimento do ensino de filosofia nas escolas por meio do compartilhamento de produtos educacionais: uma análise sobre a produção do PPFEN-CEFET/RJ no contexto dos Recursos Educacionais Abertos”. In RODRIGUES; VELASCO (2024, p. 141-160).

QUEIROZ, Christina. Crise nos programas de licenciatura. *Revista Pesquisa Fapesp*, ed. 332, out. 2023 [última atualização em 27 jan. 2024]. Disponível em:

<https://revistapesquisa.fapesp.br/crise-nos-programas-de-licenciatura/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

RODRIGUES, A.; VELASCO, P. D. N (orgs.). Sobre educação filosófica e práticas de ensino de filosofia: reverberações do GT filosofar e ensinar a filosofar no XIX Encontro Nacional da ANPOF. Toledo/PR: Instituto Quero Saber, 2024.

SILVA, Edson Moreno da. Curso de pós-graduação lato sensu em ensino de filosofia com ênfase na prática docente do Cefet/RJ: reflexões e contribuições. Dissertação (Mestrado PPFEN). Rio de Janeiro: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2021a.

SILVA, Edson Moreno da. Podcast *Roda de Conversa Lato Sensu*. Disponível em: <https://anchor.fm/filosofia-latosensu>, 2021b.

UNESCO. *Declaração REA de Paris em 2012*. Paris: 20 a 22 de julho de 2012. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246687\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246687_por). Acesso em: 20 mai. 2024.

Recebido em: 09/2024  
Aprovado em: 12/2024